

Barriga Verde

Informativo Epidemiológico

Janeiro 2023

www.dive.sc.gov.br

LEPTOSPIROSE

Gerência de Vigilância de Zoonoses, acidentes
por animais peçonhentos e doenças transmitidas
por vetores (GEZOO)



LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Casos confirmados de leptospirose (n=144), segundo sexo e faixa etária, Santa Catarina, 2020.	4
FIGURA 2. Casos confirmados de leptospirose (n=153), segundo sexo e faixa etária, Santa Catarina, 2021.	4
FIGURA 3. Casos confirmados de leptospirose (n=297), segundo mês de início de sintomas, Santa Catarina, 2020 e 2021.	5
FIGURA 4. Casos confirmados de leptospirose (n=297), segundo frequência da situação de risco ocorrida nos 30 dias antes do início dos sintomas, Santa Catarina, 2020 e 2021.	5
FIGURA 5. Casos confirmados de leptospirose (n=297), segundo frequência dos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes, Santa Catarina, 2020 e 2021.	6
FIGURA 6. Casos confirmados de leptospirose (n=297), segundo Zona de Residência, Santa Catarina, 2020 e 2021.	6
FIGURA 7. Casos confirmados de leptospirose (n=297), segundo características do Local Provável de Infecção, Santa Catarina, 2020 e 2021.	7

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Casos notificados de leptospirose, segundo classificação final, Santa Catarina, 2020 e 2021.	3
TABELA 2. Óbitos e letalidade por leptospirose no estado de Santa Catarina, 2020 e 2021.	3

LEPTOSPIROSE 2020/2021

A leptospirose é uma zoonose causada por bactérias espiroquetas patogênicas do gênero *Leptospira*, constituindo problema de saúde pública mundial, principalmente em países de clima tropical ou subtropical. Em Santa Catarina é endêmica, distribuída em todo território, atingindo quase a totalidade dos municípios e com forte sazonalidade nos meses chuvosos. A leptospirose pode assemelhar-se a um simples resfriado ou virose, embora possam ocorrer casos graves, com severo comprometimento renal e pulmonar, inclusive levando a óbito.

Em 2020, foram notificados 1.246 casos suspeitos de leptospirose no estado de Santa Catarina, dos quais 144 (11,6%) foram confirmados, correspondendo a uma taxa de incidência de 1,8 casos por 100.000 habitantes. Dos suspeitos, 77,8% foram descartados e 10,5% foram considerados inconclusivos, ignorados/branco (**Tabela 1**).

No ano de 2021, foram notificados 1.104 casos suspeitos de leptospirose no estado de Santa Catarina, dos quais 153 (13,9%) foram confirmados, correspondendo a uma taxa de incidência de 2,1 casos por 100.000 habitantes. Dos suspeitos, 76,1% foram descartados e 10,1% foram considerados inconclusivos, ignorados/branco (**Tabela 1**).

TABELA 1 – Casos notificados de leptospirose, segundo classificação final, Santa Catarina, 2020 e 2021.

Leptospirose	Total	Taxa de incidência	Confirmados		Descartados		Inconclusivos, ignorados, branco	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%
2020	1246	1,8	144	11,6	969	77,8	131	10,5
2021	1104	2,1	153	13,9	840	76,1	111	10,1

Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. Dados atualizados em 11/08/2022.

Quanto à evolução dos casos confirmados da doença, observamos na **Tabela 2** que no período analisado de 2020 foram registrados três óbitos (Indaial, Joinville e Videira), correspondendo a letalidade de 2,1%. Em 2021, registramos 10 óbitos (Ilhota, Florianópolis, Garuva, Itajaí, Indaial, Capivari de Baixo, Navegantes, Jaraguá do Sul e Joinville (2)), com letalidade de 6,5%. Um dos óbitos desse ano foi encerrado pelo critério clínico epidemiológico.

TABELA 2 – Óbitos e letalidade por leptospirose, no estado de Santa Catarina, 2020 e 2021.

Ano	Casos confirmados	N	Óbitos letalidade
2020	144	3	2,0%
2021	153	10	6,5%

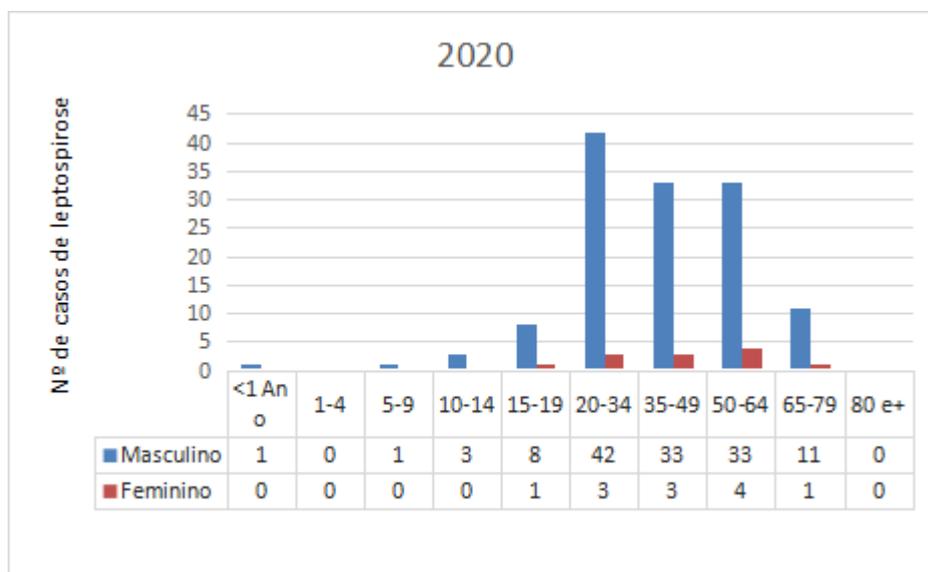
Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. Dados atualizados em 11/08/2022.

Dentre os casos confirmados de 2020 (144) e 2021 (153), observamos maior frequência em pessoas do sexo masculino: 91,7% em 2020 e 87,6% em 2021.

Quanto à idade dos pacientes, em 2020, a maioria dos casos no sexo masculino (132) se concentra nas faixas entre 20 e 49 anos de idade (56,8%), enquanto no ano de 2021 a faixa etária também se concentra nas mesmas idades (homens em idade laboral), representando 50% dos casos no sexo masculino (134).

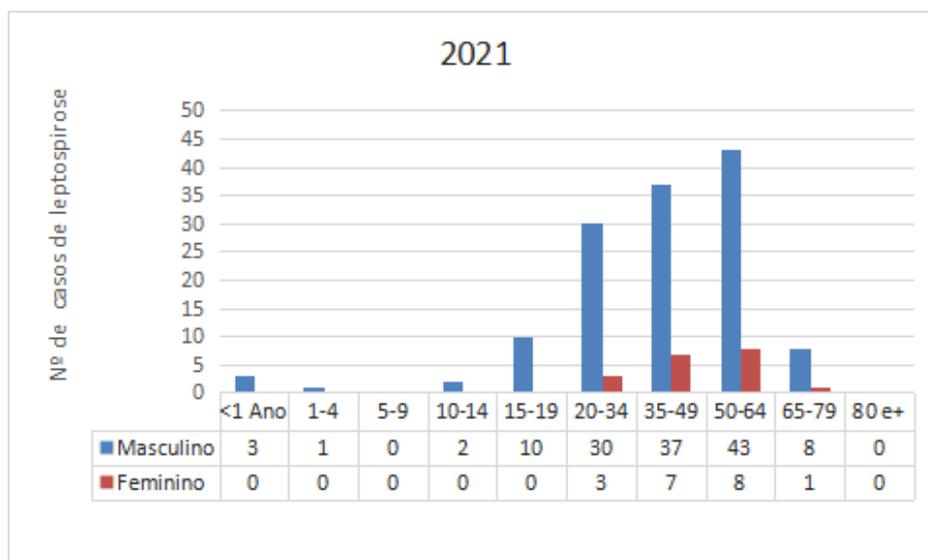
Entre as mulheres, do mesmo modo, as que tiveram a maior representatividade tanto em 2021 quanto em 2022 foram as pertencentes a faixa etária 20–49 anos (**Figuras 1 e 2**).

FIGURA 1 – Casos confirmados de leptospirose (n=144), segundo sexo e faixa etária, Santa Catarina, 2020.



Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. Dados atualizados em 11/08/2022.

FIGURA 2 – Casos confirmados de leptospirose (n=153), segundo sexo e faixa etária, Santa Catarina, 2021.

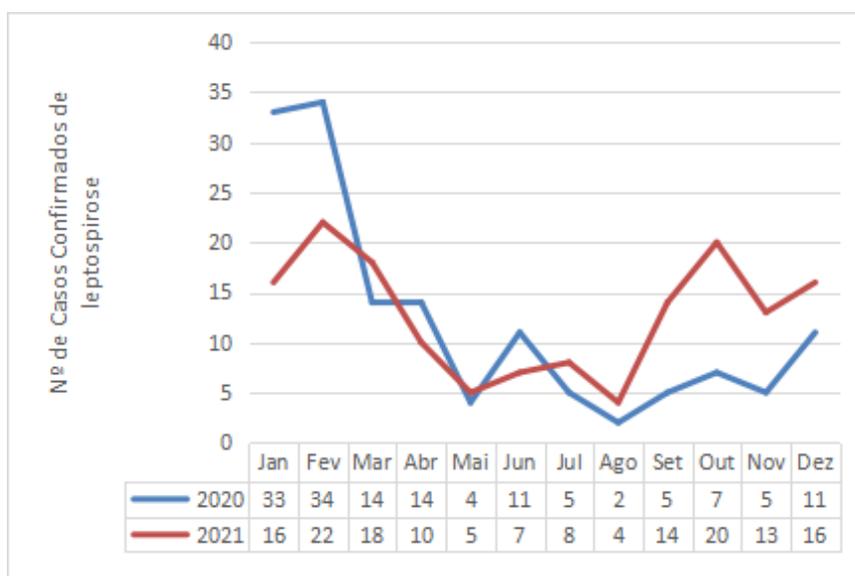


Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. Dados atualizados em 11/08/2022.

Tanto em 2020, quanto em 2021, pode-se observar na **Figura 3** um maior número de casos ocorrendo nos meses de janeiro e fevereiro, nos quais costumam ocorrer fortes chuvas que muitas vezes ocasionam enchentes. Em março e abril há um declínio no número de casos, com mais uma redução em maio, e voltando ao mesmo patamar em junho. No restante do inverno, os casos voltam a cair, entrando em espiral ascendente a partir de setembro.

Como a leptospirose está muito relacionada a períodos de alta pluviosidade, é esperado que na primavera, época na qual ocorre maior volume de chuvas em Santa Catarina, os casos subam gradativamente até o verão.

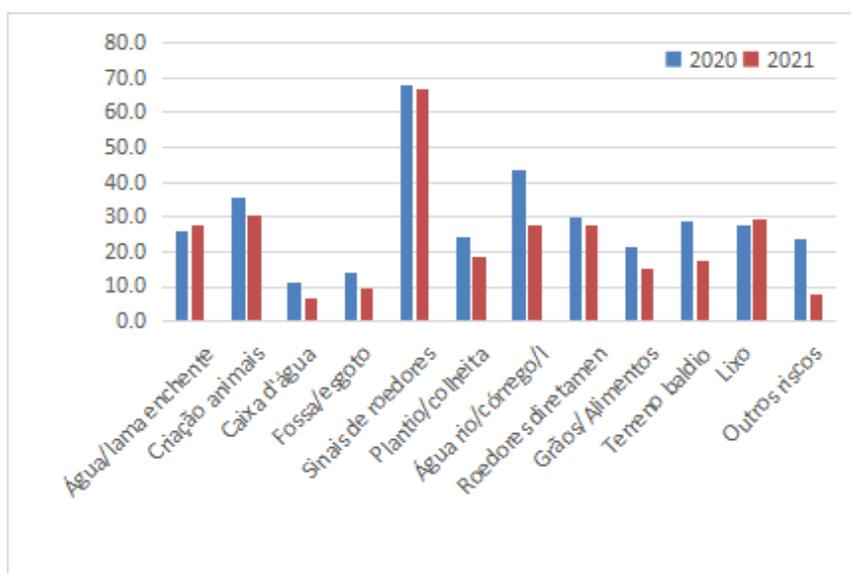
FIGURA 3 – Casos confirmados de leptospirose (n=297), segundo mês de início de sintomas, Santa Catarina, 2020 e 2021.



Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. Dados atualizados em 11/08/2022.

Em relação a situações de risco, na **Figura 4**, os “sinais de roedores” ocupam a primeira posição em 2020 (>60%), seguido por “água/rio/córrego” (43,7%), “criação de animais” (35,4%) e “roedores diretamente” (29,9%). No ano de 2021, novamente os “sinais de roedores” apresentam a maior frequência entre os casos confirmados (>60%), seguido por “criação de animais” (30,7%), “lixo” (29,4%), e por fim “água/lama/enchente”, “água/rio/córrego” e “roedores diretamente” com 27,5% cada. Mesmo sendo a leptospirose uma doença relacionada a períodos de alta pluviosidade, os registros da exposição da população às enchentes tiveram menor expressividade que “sinais de roedores” e “criação de animais”.

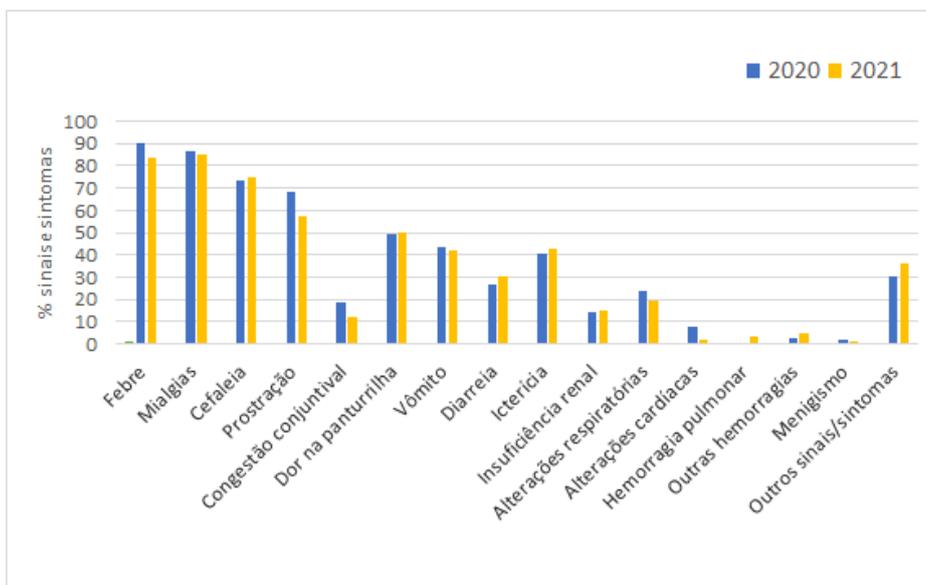
FIGURA 4 – Casos confirmados de leptospirose (n=297), segundo frequência da situação de risco ocorrida nos 30 dias antes do início dos sintomas, Santa Catarina, 2020 e 2021.



Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. Dados atualizados em 11/08/2022.

Em relação aos sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados de leptospirose, a **Figura 5** demonstra as frequências, indicando febre, mialgia, cefaleia (comuns às doenças febris agudas) em acima de 70% dos casos nos dois anos analisados, seguidos de perto por prostração (68% em 2020 e 57,5% em 2021), dor na panturrilha (49,3% em 2020 e 50% em 2021), icterícia e vômito (ambos surgindo entre 40 e 43% dos casos em ambos os anos).

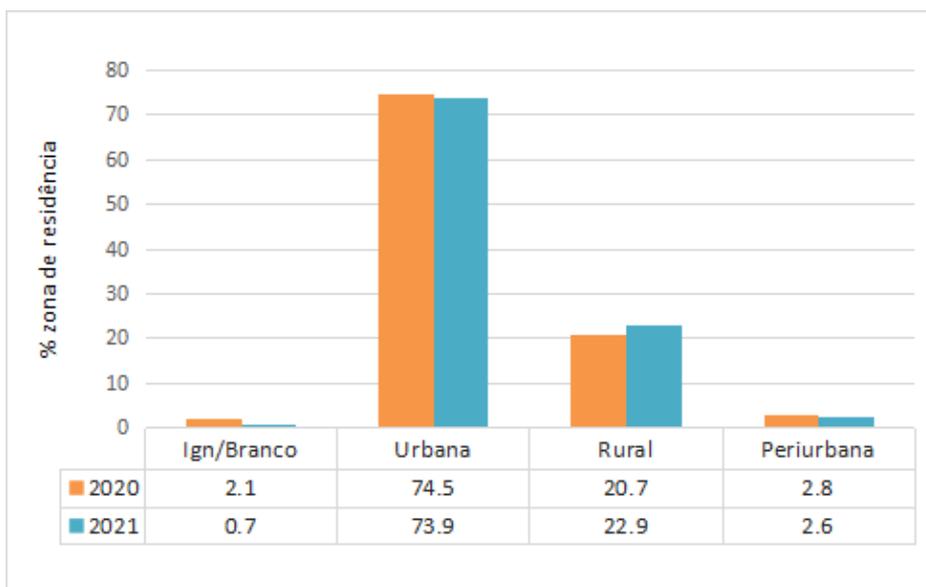
FIGURA 5 – Casos confirmados de leptospirose (n=297), segundo frequência dos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes, Santa Catarina, 2020 e 2021.



Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. Dados atualizados em 11/08/2022.

A maioria dos pacientes diagnosticados com leptospirose, registrados no SINAN em 2020 e 2021, vivem na área urbana, como pode ser visualizado na **Figura 6**. Os números de casos confirmados e respectivas percentagens não apresentaram alterações significativas: houve um ligeiro aumento de pacientes na área rural em 2021 em relação a 2020 (22,9% e 20,7% respectivamente).

FIGURA 6 – Casos confirmados de leptospirose (n=297), segundo Zona de Residência, Santa Catarina, 2020 e 2021.

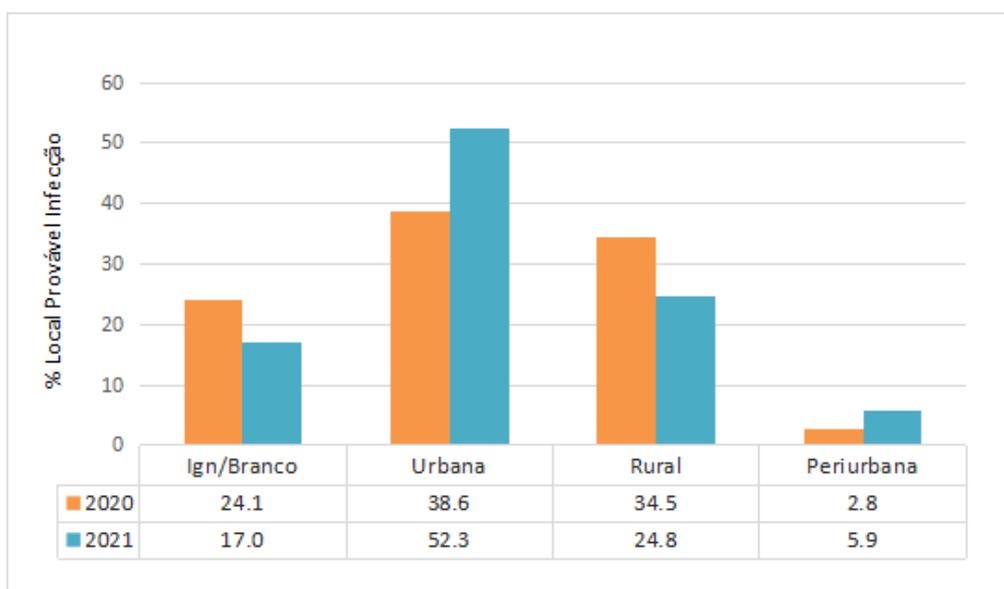


Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. Dados atualizados em 11/08/2022.

No que diz respeito ao local provável de infecção (**Figura 7**), no ano de 2020 não se observa uma diferença exponencial entre os casos confirmados que contraíram o agravo na área rural e os que contraíram na área urbana (percentuais de 34,5% e 38,6% respectivamente). Por outro lado, em 2021, pode-se constatar um crescimento expressivo de infecções na área urbana (52,3%) e uma redução relevante de infecções na área rural (24,8%). Um problema recorrente é que não ocorre o preenchimento correto deste campo, permanecendo o LPI em branco ou ignorado.

Para identificação do LPI, além do relato do paciente sobre a situação de risco ocorrida nos últimos 30 dias que antecederam os primeiros sintomas (informações disponíveis no [Guia de Vigilância em Saúde, 2021](#)), o conhecimento, através da investigação do local provável de infecção in loco direcionará as vigilâncias epidemiológicas municipais para realização de medidas de controle e prevenção de novos casos.

FIGURA 7 – Casos confirmados de leptospirose (n=297), segundo características do Local Provável de Infecção, Santa Catarina, 2020 e 2021.



Fonte: SinanNet/DIVE/SES-SC. Dados atualizados em 11/08/2022.

INFORMAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Nota Técnica Conjunta DIVE/SUV/SES n 05/2015 – Orienta sobre conduta e recomenda tratamento imediato frente aos casos suspeitos de leptospirose devido a qualquer forma de exposição, incluindo a ocorrência de enchurradas e alagamentos. Disponível em:

<https://www.dive.sc.gov.br/phocadownload/notas-tecnicas/notas-tecnicas-2015/Nota%20t%C3%A9cnica%20n%C2%B0%2005%202015%20DIVE%20SUV%20SES%20-%20Orienta%20conduta%20e%20recomenda%20tratamento%20imediato%20frente%20aos%20casos%20suspeitos%20de%20leptospirose.pdf>

Para mais informações entrar em contato com a **DIVISÃO DE RESERVATÓRIOS E ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS (DRAP)**

Gerência de Vigilância de Zoonoses e Entomologia da DIVE/SC (DRAP/GEZOO/DIVE)

Endereço: Rua Esteves Junior, 390/ 1º andar – Florianópolis, SC.

Telefones: (48) 3664-7485 ou 3664-7487

E-mail: gezooreservatorios@saude.sc.gov.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 5ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 953 p. : il.

EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde uma publicação técnica da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Rua Esteves Júnior, 390 – Anexo I – 1º andar – Centro – Florianópolis – CEP: 88010-002 – Fone: (48) 3664-7400. www.dive.sc.gov.br

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Governo do Estado: Carlos Moisés da Silva | **Secretário de Estado da Saúde:** Aldo Baptista Neto | **Superintendente de Vigilância em Saúde:** Eduardo Marques Macário | **Diretor de Vigilância Epidemiológica:** João Augusto B. Fuck | **Chefe da Divisão de Reservatórios e Animais Peçonhentos:** Alexandra Schlickmann Pereira | **Gerente de Vigilância de Zoonoses, acidentes por animais peçonhentos e doenças transmitidas por vetores:** Ivânia Folster | **Elaboração e Organização:** Anny Julie Neves Williams | **Produção:** Núcleo de Comunicação DIVE/SC | **Supervisão:** Patrícia Pozzo | **Revisão:** Amanda Mariano | **Diagramação:** Alex Martins.

FICHA CATALOGRÁFICA

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Gerência de Vigilância de Zoonoses, acidentes por animais peçonhentos e doenças transmitidas por vetores. Boletim Barriga Verde. **Informativo Epidemiológico Leptospirose**. Ed. Especial. Santa Catarina: Secretaria de Estado da Saúde, 2023.

GOVERNO DE SANTA CATARINA

Secretaria de Estado da Saúde

Sistema Único de Saúde

Superintendência de Vigilância em Saúde

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Vigilância de Zoonoses, acidentes por animais peçonhentos
e doenças transmitidas por vetores

